

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quas sunt prius extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Declaração do clero do Arcebispado de Braga primas das Hespanhas; Leo PP. XIII; União!*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Religiosa: *A confissão; Consulta*, pelo Padre V.—Secção Critica: *Actualidades*, por E. I.—Secção Illustrada, por R.—Secção Necrologica, por D. P.—Retrospecto, por R.—Variedades: *O cavalleiro da Pomba*. Vers. de Cesar Carmo.

Gravura: *Em face da natureza*.



EM FACE DA NATUREZA

## Declaração do clero do Arcebispado de Braga

### PRIMAZ DAS HESPAÑIAS

**P**ROSTRADOS deante da Cadeira de S. Pedro, columna e firmamento da verdade, centro da unidade catholica e fundamento indefectivel da unica Igreja de Deus, cremos e confessamos que o Pontifice romano é o legitimo successor do Principe dos Apostolos, o herdeiro da plenitude do poder apostolico que Jesus Christo lhe conferiu, o doutor universal de todas as Igrejas particulares, o mestre infallivel do dogma e da moral.

A este magisterio infallivel do Vigario de Jesus Christo estão sujeitos, por mandato divino, os individuos e os Estados, porque o Evangelho confiado á sollicitude apostolica e magisterio inerente do Papa, é a norma suprema e immutavel assim da consciencia individual, como das leis que regem os povos constituídos em nacionalidade.

O Papa pode, por isso, no pleno exercicio do seu ministerio, dizer a nações qual o caminho que devem seguir para que fielmente correspondam aos designios da Providencia, dizer aos povos como devem proceder na ordem civil, a fim de que promovam o estabelecimento do reinado de Jesus Christo em todas as instituições sociaes.

Este poder exerceram-no sempre os Pontifices romanos, com grande proveito para a civilização e prosperidade dos Estados, mormente quando as nações, nos supremos momentos de angustia, a elles recorriam, como a unica tabua de salvação, pedindo a luz e o auxilio que em taes momentos só o Evangelho pode dar.

Leão XIII, o grande Pontifice que felizmente preside á Igreja de Deus, o homem providencial destinado para restaurar nos Estados modernos a divina realza de Jesus Christo, que a falsa sciencia e a falsa politica procuram expulsar da escola, das leis, da officina e de todas as espheras sociaes, não tem cessado de recomendar aos catholicos e a todos os homens de boa vontade a obediencia razoavel aos poderes publicos, sob qualquer forma constituídos, a união e concordia entre os filhos da Igreja a fim de que, unidos e insuspeitos para com a auctoridade constituída, mais eficazmente podessem levar de vencida o inimigo commum, e mais prolicuamente podessem reclamar a liberdade e independência da Igreja e a supressão de todas as leis que a escravizam.

Adherimos por tanto com toda a obediencia do nosso espirito sacerdo-

tal, com todo o affecto de filhos do Pae commum dos fieis, com toda a fé e lealdade do nosso character de portuguezes á doutrina de todas as Encyclicas de tão extraordinario Pontifice, especializando as Encyclicas *Immortale Dei* sobre a constituição christã dos Estados, a Encyclica *Rerum novarum* sobre a condição dos operarios e a ultima, de 16 de fevereiro de 1892, dirigida aos catholicos francezes.

Se na forma e de facto esta Encyclica é para a França, na doutrina, na materia, na essencia, é tambem para nós catholicos portuguezes e como tal a abraçamos de todo o nosso coração e professamos como norma politico-religiosa, a unica que pode estabelecer e firmar solidamente tão suspirada união e concordia entre os fieis da grande familia portugueza.

Queremos pois, trabalhar, unidos no terreno da legalidade e obediência ás indicações do Soberano Pontifice, na defesa dos direitos de Deus e da sua Igreja, no bem e prosperidade da nossa patria querida.

Distinguindo, como é de razão, entre uma dada forma de governo e as leis anti christãs, anti-ecclesiasticas e por isso anti-patrioticas que esse governo possa promulgar, esquecido da sua missão e do seu dever, se reconhecermos lealmente e sem pensamento reservado a forma de governo ha mais de meio seculo existente em Portugal, detestamos os erros, os actos injustos, as leis anti-christãs d'esse governo, que produzam, como consequencia necessaria e fatal, as desgraças da patria, e estamos dispostos a empregar todos os meios legais e licitos para se emendarem os erros, repararem as injustiças e desaparecerem as leis adversas á Igreja.

Esta a nossa crença, esta a nossa convicção, estes os nossos propositos.

Primeiro que tudo, o nosso Chefe Supremo, o Pontifice romano, cabeça visivel da Igreja, cujo chefe invisivel é Jesus Christo; depois, o nosso Prelado como representante do Vigario de Jesus Christo e a quem promettemos obediencia; finalmente, as instituições politicas que nos regem, a lei e a auctoridade temporal como delegada de Deus, segundo a doutrina de S. Paulo, em tudo que não fôr opposto á lei divina, como nel-o ensinaram os apostolos com a sua palavra e exemplo.

Jesus Christo, a Igreja e a patria, eis o lemma da nossa bandeira, o programma da nossa politica, o ideal das nossas aspirações, o objecto das nossas crenças catholicas e dos nossos affectos de portuguezes.

Tudo á religião que é paz e concor-

dia, nada á politica partidaria que é confusão e desordem.

Braga, 11 de outubro de 1892.

D. Manuel Martins Alves Novaes, Deão da Sé Primaz e Vigario Geral.

Conego Theouzeiro-Mór, Dr. Joaquim Alves Matheus, deputado.

Conego Dr. Domingos Moreira Guimarães, desembargador, Arcypriste, Professor Decano do Seminario.

Conego Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, desembargador, Professor do Seminario.

Conego Dr. João Nunes da Costa, desembargador, Professor do Seminario.

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, L'onte de Prima, Decano e director da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.

Monsenhor dr. Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, deputado por Esposende.

Dr. Luiz José Dias, Prior no Patriarchado, natural da diocese de Braga.

Dr. Manuel da Silva Vianna, desembargador, Arcypriste de Vianna.

Dr. Manuel da Conceição da Costa e Silva, desembargador, ex-vigario geral.

Dr. Manuel José d'Oliveira Guimarães, desembargador, deputado por Braga.

Dr. Manuel Albuquerque, desembargador, professor do Seminario.

Dr. Joaquim Domingues Mariz, desembargador, professor do Seminario.

Dr. Antonio José da Silva Corrêa Simões, desembargador, professor do Seminario.

Dr. João Nepomuceno Pimenta, desembargador, vice-reitor e professor do Seminario.

Dr. José Martins Peixoto, desembargador, professor do Seminario.

Dr. Manuel de Jesus Pimenta, vice-reitor do Seminario de Guimarães.

Dr. Francisco Rodrigues da Cruz, Reitor do Seminario dos Orphãos de S. Caetano.

Dr. Manuel José Gomes, professor.

Padre Francisco José Duarte Macedo, professor do Seminario.

Padre Mannel José Pereira, professor do Lyceu e do Seminario.

Padre Luiz Gomes da Silva, professor do Seminario.

Padre José Dias, professor do Seminario.

Padre Domingos José Barroso, professor do Seminario.

Padre Antonio Augusto Gomes da Costa, Secretario da Camara Ecclesiastica.

Padre Joaquim Gomes da Costa, Escrivão ajudante do Juizo dos Matrimonios.

Padre Manuel José Martins Capella, professor do Lyceu de Vianna do Castello.

Padre João Alvares Fernandes de Moura, Procurador do Seminario.

Padre Camillo José de Souza, Prefeito do Seminario.	Padre Francisco da Costa Macedo.	Universidade (bispado de Portalegre).
Padre Francisco da Costa, idem.	Padre Antonio Alves Pereira de Magalhães, Capellão de Santa Cruz.	Padre Izidoro Martins Pereira de Andrade, academico do 5.º anno da Faculdade de Theologia (bispado de Vizeu).
Padre Joaquim José de Souza, idem.	Padre Domingos José Esteves, Cura de S. Lazaro.	Padre Antonio Alves Ferreira, academico do 5.º anno das Faculdades de Theologia e Direito (bispado de Portalegre).
Padre Joaquim Fernandes Lopes, Fundador e Director do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz.	Padre José Maria de Sousa, Capellão dos Terceiros.	Padre Felix Maria de Magalhães Aguiar, academico do 5.º anno da Faculdade de Direito da Universidade (arcebisbado de Braga).
Padre João Roberto Pereira Maciel, Professor do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz.	Padre José Gonçalves Vianna, Abade de Ferreiros.	Padre Manoel da Costa Ratto, academico do 5.º anno da Faculdade de Theologia (bispado da Guarda).
Padre Thomaz Afonso Felgueiras, Professor do mesmo Seminario.	Padre Manuel Antonio da Costa, Prefeito do Collegio dos Orphãos.	Padre Alpio Albano Camello, academico do 2.º anno da Faculdade de Direito da Universidade (bispado de Bragança).
Padre Manuel Francisco de Miranda, Professor do mesmo Seminario.	Padre José Candido da Costa, Professor do Collegio dos Orphãos.	Padre Alvaro d'Ascensão Correia, academico do 4.º anno da Faculdade de Theologia da Universidade (bispado do Porto).
Padre João Thomaz da Costa, Professor do mesmo Seminario.	Padre Theotônio de Jesus Alvares Fernandes de Moura.	Padre Antonio do Prado de Souza Lacerda, academico do 3.º anno da Faculdade de Direito (patriarchado).
Padre João Antonio Pereira Lima, Professor do mesmo Seminario.	Padre Albino José Ferreira, Cura de Sé.	Dr. José Ferreira Fresco, conego da Sé Cathedral de Coimbra, Vigario Geral, Protonotario Apostolico, Prelado Domestico de Sua Santidade e Promotor do Bispado.
Padre Manuel José da Lomba, Prefeito do mesmo Seminario.	Padre José Maria Pereira.	Padre Candido Antonio Leite, capellão da Sé Cathedral de Coimbra.
Padre João Baptista d'Aguiar, Parocho da Cidade de Braga.	Padre Ambrosio Fernandes d'Araujo, Capellão da Sennora-a-Branca.	Padre João de Mattos Ferreira, prior de Cintra.
Padre José do Egypto Vieira, Parocho da Cidade de Braga.	Padre Antonio José Mendes Bacalhau.	Padre Manuel Rosa Fructuoso, professor e prefeito do Seminario Patriarchal de Santarem.
Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga, Parocho da cidade de Braga.	Padre José Joaquim Pinheiro.	Padre João Maria Pinto da Gama, capellão confessor das religiosas de Santa Thereza de Coimbra.
Padre Pedro José da Costa, Parocho da Cidade de Braga.	Padre José de Faria Figueiredo de Mattos.	Padre Antonio Joaquim Pinto, bacharel formado em Direito e Theologia.
Padre Manuel Martins d'Aguiar.	Padre João Manuel de Carvalho, Capellão do Asylo de D. Pedro V.	
Padre José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Professor.		
Padre João Pedro Ferreira Airosa.		
Padre Manuel Antonio Gomes Himalaya, Professor.	ADHEREM A ESTA DECLARAÇÃO	
Padre José Evaristo Gomes, Professor.	Padre José Marques Rito e Cunha, academico do 3.º anno da Faculdade de Theologia da Universidade (bispado de Vizeu).	
Padre Antonio José Pinheiro Vieira Braga, Capellão dos Remedios.	Padre Antão José d'Oliveira, academico do 2.º anno da Faculdade de Direito da Universidade (arcebisbado de Braga).	
Padre Manuel Francisco da Silva, Capellão do Carmo.	Padre Joaquim Mendes, academico do 2.º anno da Faculdade de Direito da Universidade (bispado de Coimbra).	
Padre André Fernandes d'Azevedo, Capellão do Salvador.	Padre Antonio Luiz Vaz, academico do 2.º anno da Faculdade de Theologia e do 1.º anno da Faculdade de Direitos (arcebisbado de Braga).	
Padre Francisco Maria Lopes Pereira Lobo.	Padre José d'Oliveira, academico do 3.º anno da Faculdade de Theologia da	
Padre Jacintho Custodio d'Araujo e Silva.		

## LEO PP. XIII

*Venerabilis Frater, salutem et Apostolicam Benedictionem*

**Q**UUM dilectus filius Emmanuel Joseph Martins Capella exemplum Nobis obtulerit orationis ab se habitæ in solemnibus cœtu academico, maio mensi in ædibus tuis celebrato, quæ oratio opportunitatem declarat philosophiæ sancti Thomæ in Lusitania excolendæ, haud mediocrem exinde cepimus voluptatem. Non enim Nos illud delectare non poterat quod, auspice Te in ista civitate prænobili novi injicerentur stimuli sapientiæ studiosis ad philosophiam explicandam ea ratione ac methodo, quam optimam semper rati sumus eoque nomine commendavimus vehementer.

Insuper ex ea lucubratione scite naviterque confecta exploratus Nobis extitit quod ex aliis noveramus indicis, ac præsertim ex academiæ Thomisticæ Comimbricensis institutione, nimirum prudentiores in Lusitania virus probe intelligere necessitatem rejiciendi repudiandique recentio-

## LEÃO XIII PAPA

*Veneravel Irmão, saude e benção apostolica*

**T**ENDO-NOS o amado filho Manuel José Martins Capella offerecido um exemplar do discurso em que mostra a oportunidade de se cultivar a philosophia de S. Thomaz em Portugal, por elle recitado na solemne academia celebrada no vosso paço no mez de maio, não foi mediocre o prazer que n'isso recebemos. Nem podia deixar de nos dar gosto o vermos que, sob os vossos auspícios, n'essa muito nobre cidade se davam aos estudiosos da sabedoria novos estímulos para o ensino da philosophia por aquelle systema e methodo que sempre tivemos por optimo e como tal havemos recommendado encarecidamente.

Demais d'isso o discurso, apurada e habilmente elucubrado, confirmou-nos mais o conhecimento, que tinhamos por outros indicios e particularmente pela instituição da Academia Thomistica de Coimbra, de como os homens mais avisados em Portugal comprehendem cabalmente a

rem quandam scientiam quæ, catholicæ doctrinæ infensa, philosophiæ usurpat nomen, simulque redeundi ad illud puræ integræque philosophiæ genus, qui operam dedere superiore ætate qui præcipua floruerunt isti gloria doctrinæ. Quare dum egregium oblato libelli auctorem merita honestamus laude, tibi que gratulamur quod volueris ex ædibus tuis personare veræ philosophiæ præconium, bonam, quam fovemus, spem celare te nolumus. Confidimus nempe in dies magis incensum iri Lusitanorum animos, maximeque sacrorum antistitum, ut impense provehant hujus disciplinæ studia quæ quum singularem præbeat oblectationem discentibus, tum iis qui eam tenent fructus afferunt solidæ utilitatis amplissimos.

Hac spe freti secunda optatis hisce Nostris adprecamur gratiæ cœlestis auxilia et apostolicam benedictionem Tibi, Venerabilis Frater, clero et fidelibus tuæ vigilantiae conceditis peramanter in Domino impertimus.

Datum Romæ apud S. Petrum die XVIII Octobris anno MDCCCXCH, Pontificatus Nostri decimo quinto.

LEO PP. XIII.

Nas Apostolicas Letras, que no seu original e traducção respectiva transcrevemos acima, com auctorisação do Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz, a quem foram dirigidas, manifesta S. Santidade, o Sapientissimo Papa Leão XIII, o muito jubilo que sentiu por se haver feito resoar do Paço Archiepiscopal d'esta muito antiga e sempre illustre Archidiocese Primacial, na academia aqui celebrada em 16 de maio ultimo, o elogio da philosophia de S. Thomaz de Aquino, a qual o mesmo SS. Padre desde longe vem recommendando insistentemente e com encarecimento, como um meio optimo de combater os erros deletorios da falsa sciencia moderna, que se arroga e usurpa o nome de philosophia.

Louvando o Rv.<sup>o</sup> Manoel José Martins Capella, muito illustre e respeitavel sacerdote e professor publico official no Lyceu de Vianna, pelo seu excellentissimo discurso proferido na referida academia, congratula-se S. Santidade com o nosso Venerando Prelado porisso que, sob os seus auspi-

*Ill<sup>mo</sup> Domine.*

Benigno gratoque animo excepit Sum<sup>us</sup> Dominus Leo XIII libellum a te oblatum quo complexus es orationem a te prolatam circa opportunitatem philosophiæ S. Thomæ Aquinatis in Lusitania die IX prægressi mensis Maii, quum cœtus academicus haberetur in ædibus Rev<sup>mi</sup> Archiepiscopi Bracharensis. Probat enimvero Sanctitas Sua industriam operamque a te collatam in eo argumento explicando quod apprime accomodum censet temporum locorumque rationi. Multas præterea pro oblato munere tibi gratias agit, propitiâ Tibi adprecatur divinam opem qua feliciter eo quem iniisti tramite progredi valeas, et paternæ caritatis testem Tibi ex animo impertit Apostolicam Benedictionem.

Ego vero Tibi hæc renunciâs, ex voluntate B<sup>mi</sup> Patris, profiteri simul gaudeo sensus sinceræ existimationis qua sum

Tibi, Ill<sup>mo</sup> Domine,  
Romæ 18 Octobris 1892.

Addictissimus,  
M. Card. Rampolla.

Ill<sup>mo</sup> Prof.  
Em. Jos. Martins Capella.  
Vianna do Castello.

necessidade de largar e repudiar uma certa sciencia moderna que, sendo opposta à doutrina catholica, usurpa o nome de philosophia, e bem assim de voltar àquelle systema de philosophia pura e sã, que estudaram outr'ora os sabios que floreceram n'esse paiz com extremada gloria. Por isso, ao mesmo tempo que distinguimos o auctor da offerta com o louvor que mercede e vos damos a Vós os parabens por terdes feito resoar do vosso paço o elogio da verdadeira philosophia, não queremos occultar-vos uma boa esperanza que ficamos nutriendo. Confiamos em verdade que os portuguezes, e principalmente os sagrados antistites, se animarão cada vez mais a promover calorosamente os estudos d'esta disciplina, a qual presta peculiar deleite aos que aprendem e subministra aos que a possuem fructos riquissimos de solida utilidade.

Fiado n'esta esperanza, invocamos os auxilios da celeste graça em favor d'estes Nossos desejos, e a Vós, Veneravel Irmão, ao clero e aos fieis entregues à vossa vigilancia, outorgamos carinhosamente no Senhor a benção apostolica.

Dado em Roma juncto a S. Pedro, aos 18 de outubro de 1892, anno decimo quinto do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

cios, se deram aos estudiosos da sabedoria novos incitamentos para o ensino da philosophia pelo systema e methodo de S. Thomaz; manifesta os seus ardentes desejos de que o episcopado em Portugal se anime a promover cada vez mais os estudos d'esta disciplina, tão delectosa para aquelles que a estudam como rica de fructos de solida utilidade para os que a possuem; e, depois de ter invocado os auxilios da graça celestial em favor d'aquelles seus acrysolados desejos, com paternal affecto apostolicamente abençoa não só o nosso Ex.<sup>mo</sup> Prelado, mas o Clero e os fieis d'esta Archidiocese, committidos à sua vigilancia pastoral.

Tão agradável impressão levou ao espirito de S. Santidade o alludido discurso do Rv.<sup>o</sup> Martins Capella, que este mereceu ser honrado especialmente com a carta do Em.<sup>mo</sup> Cardeal, Secretario d'Estado do SS. Padre, que publicamos em seguida, felicitando muito cordealmente aquelle sacerdote e professor tão illustrado e digno.

*Ill<sup>mo</sup> Senhor.*

Acceitou o Sanctissimo Senhor Leão XIII, com animo benigno e grato, o folheto por Vós offerecido, contendo o discurso ácerca da oportunidade da philosophia de S. Thomaz de Aquino em Portugal, pronunciado por Vós no dia nove (1) do preterito mez de Maio, na sessão academica celebrada no paço do R.<sup>mo</sup> Arcebispo de Braga. Approva com effeito Sua Sanctidade a industria e applicação que puzestes em desenvolver um assumpto apropriado perfeitamente ás condições do tempo e do paiz. Além d'isso, dá-vos muitos agradecimentos pela vossa offerta, roga que o divino favor vos seja propicio para proseguirdes o caminho começado, e do coração vos concede, em testemunho de paternal affecto, a Benção Apostolica.

E eu, fazendo-vos esta participação por vontade de Nosso Beatissimo Padre, folgo junctamente em vos professar os sentimentos de sincera estima com que sou,

Illustrissimo Senhor,  
Roma, 18 de Outubro de 1892.

Vosso dedicadissimo,  
(a) M. Cardeal Rampolla.

Ao Ill.<sup>mo</sup> Professor,  
Manoel José Martins Capella.  
Vianna do Castello.

(1) Aliás 16.

## UNIÃO

**S**IM, UNIÃO no bem e para o bem, e é ella do espirito e do ensinamento da santa Igreja; de continuo nol-o recorda Sua Santidade Leão XIII. Tanto é do espirito divino a UNIÃO em verdade, que o proprio Deus nos diz «Onde estiverem deus ou tres unidos em meu nome eu estarei no meio d'elles!»

É tão evidente a valia da UNIÃO que não ha quem d'ella duvide. As divergencias dão-se no modo de realisar a UNIÃO; nos catholicos, porém, estreitamente unidos com a santa Sé, as divergencias não têm rasão de ser, não são admissiveis, por isso que o representante de Deus na terra nos ensina como a UNIÃO deve realisar-se entre os filhos mysticos da santa Igreja; as subtilidades humanas, as appellações das palavras do Papa para o mesmo Papa, os interesses invocados como mui importantes, cuja invocação foge à obediencia cega à UNIÃO recommendada pelo Papa para serviço da causa de Deus, tudo isso se acha debaixo de uma influencia diabolica e tam subtil que apanha alguns catholicos, e os *apanhados* dão ao inferno grande *gaudio*, quer dizer rugidos infernaes, immensamente maiores que os da fera ao devorar o homem. O Papa falla aos homens de modo que todos o entendam, e os que dizem não o entender, é porque estes não têm sua alma pura; falta lhes a isenção total da Soberba.

O mas ás palavras do Papa não é catholico; o homem não pôde modificar as sentenças absolutas do Vigario de Christo; querer fazel-o é um attentado de lesa Divindade, filho de ignorancia venidivel ou de impiedade.

Não comprehendemos ou antes não julgamos possivel perfeito socego de consciencia n'aquelles que de qualquer modo; sejam quaes forem suas boas intenções, fazem scisão entre os catholicos ou deixam de trabalhar até onde pôdem para a união nas obras que são do serviço da causa catholica.

Quem não é Anjo, que direito tem para exigir que os outros o sejam? quem peccou que auctoridade tem para banir outros, porque fôram peccadores? Nosso Senhor Jesus Christo não repelliu a Magdalena! O Divino Salvador despresou os reparos dos phariseus por Jesus se approximar dos publicanos! O Doutor da Igreja S. Francisco de Sales, em *finissima figura*, diz «que as moscas são apanhadas com o mel e não com o vinagre.» As obras Catholicas têm, como uma parte do seu bom complexo, attrahirem para Deus aquelles que não andam pelo caminho traçado por Deus. A sentença: «Com os santos serás santo, com os perversos te per-

verterás» deve ser entendida em seu verdadeiro sentido; buscar o convívio com os santos, isto sempre; buscar a convivencia com os perversos, só para *conviver* com estes, nunca; ir buscar os desgarrados a fim de os trazer a uma vida justa é do agrado de Deus, e se d'este modo se deve proceder com os perversos como é que F. evita não fazer união para as obras boas com S. e B. só porque estes não andaram bem em tempo, e agora não fôram completos n'um bom esforço executado? Este modo de proceder é de mesquinho alcance, não está em harmonia com a immensa extensão da caridade.

O que tristemente se observa é que as palavras de Sua Santidade sobre a união para as obras e procedimento catholico, não se acham absolutamente assentes no animo dos que *desunem*, embora digam que querem a união. Mas aquelles, aquillo! é a subtilidade diabolica a trabalhar. A' união!

Todos querem a união, porém quando se tracta do como ou com que elementos, é então que apparece divergencia, filha de apreciações individuaes, e de argumentos pessoaes; embora n'isto haja boas intenções, estas devem ser lidas como immensamente inferiores ás do Papa, que tudo conhece, tudo aprecia, e de mais alto aponta a resolução a tomar por todos os catholicos em suas crentes operações; Sim! que estes se desatem de todas as considerações, que embora tenham importancia não excedem nem mesmo egualam a valia da causa Catholica combatida por todos os elementos do mal. Mettamos nossa consciencia na consciencia do Papa, e d'este modo siquemos certos que vamos com Deus!

Os inimigos da Religião cantam victoria ao vêr que uma parte dos catholicos se não unem com o todo catholico nos meios de combater a perseguição á Santa Igreja; no entretanto não ha catholico de Baptismo e vida prática catholica que deixe de almejar pelo triumpho da Igreja de Deus, e não esteja disposto e resolvido a dar o seu contingente de soldado christão; a divergencia, que os inimigos de Deus applaudem, é uma nuvem que Satanaz formou para obscurecer no ponto citado alguns homens, e estes a dissiparão com um sopro logo que na materia sujeita absolutamente deixem as razões secundarias, tanto quanto estas devem ser submettidas, sujeitas, á razão das razões, que é a Razão do Papa, no modo de servir a causa de Deus em absoluto e no modo especial n'estes tempos laberinthosos, em que tantos se perdem no laberinto, porque não tomam o fio guiador infallivel que lhes expede o Papa.

Na ordem dos interesses moraes e

sociaes ha gerarchia; o grau mais alto dominante em tal ordem é o do serviço directo e immediato a Deus pela sua Igreja segundo esta Mãe e Mestre nol-o traça pela bocca de seu Christo Visivel.

A UNIÃO PRÁCTICA, de que nos occupamos (e dever é occuparmo-nos), em alguns exigirá sacrificio de sua pessoal apreciação, por lhes parecer que o mesmo fim poderia ser conseguido sem aquelle sacrificio. Mas é proprio do christão o prestar-se ao sacrificio sem hesitar e logo que se lhe offereça o realisal-o. Se fôra possivel que um Córvo Angelico descesse do céu á terra com um plano de reconstituição social, a obter por outro plano differente do proposto pelo Papa, e assim sem a união absoluta dos catholicos em suas obras, aquelles Anjos se devia dizer: «Estais dormindo, voltae aos Ceus!» Que se deverá dizer aos homens, aliás com meritos, que, proclamando a UNIÃO, deixam-se ainda ficar perplexos, ou mesmo não resolvidos, a abraçar absolutamente o que o Papa aconselha para que a UNIÃO-AÇÃO se verifique na defesa dos interesses catholicos? diga-se-lhes:

**O Papa quer o que Deus quer!**

Dom Antonio de Almeida.

## SECÇÃO RELIGIOSA

## A confissão

## Verdades palpaveis

(Continuação do n.º antecedente)

III

Qual é o inventor da confissão?

**D**ISSSE Jesus Christo a Simão-Pedro: «Eu te darei as chaves do reino dos céos; tudo o que ligares sobre a terra será ligado no céu; e tudo o que desligares na terra sera desligado no céu.» (Math. XVI, 19).

Mais tarde estende o Salvador este poder aos demais apóstolos: «Em verdade vos digo, tudo o que tiverdes ligado na terra será ligado no céu, tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.» (Math. XVIII, 1).

Emfim, no mesmo dia da resurreição, apparecendo Jesus a seus apóstolos, diz-lhes: «Como meu Pae me enviou a mim, eu vos envio tambem a vós», e assoprando sobre elles, accrescenta: «Recebei o Espirito Sancto; aquelles a quem perdoardes os peccados serão perdoados, e aquelles a quem os retiverdes serão retidos.» (Jo. XX, 21, 22, 23.)

Consoante este facto da instituição do

sacramento da Penitencia, sempre a Igreja universal intendeu, que, por elle, a confissão de todos os peccados fôra instituida por Jesus Christo, e que, de direito divino, era necessario a todos os que peccassem depois do baptismo; porque Nosso Senhor Jesus Christo, no momento de subir aos céos, se fez substituir na terra pelos sacerdotes, que são como os presidentes e os juizes do tribunal onde aos fleis cumpre depôr os peccados mortaes que por desgraça hajam commettido, para que, mediante o poder das chaves, os sacerdotes possam pronunciar a sentença e perdoar ou reter os peccados. E' evidente que sem o conhecimento da causa os ministros sagrados não podem exercer a função de juiz, e é-lhes impossivel impôr a pena conveniente se os peccados lhes são declarados somente em geral, e não em particular, e segundo as diversas especies. Os penitentes devem pois accusar em confissão os peccados mortaes encontrados em sua consciencia depois de cuidadoso exame, sejam embora esses peccados totalmente secretos e contrarios apenas ao nono e decimo mandamento: porque esses peccados ferem a alma mais gravemente, e offereceu maior perigo que os praticados exteriormente. (Concilio de Trento, sessão XIV, ch. V.)

(Continua)

## Consulta

**S**ENDO varias as opiniões relativas á confraria de Nossa Senhora do Carmo, rogo a V. R.<sup>ma</sup> a mercê de esclarecer-me sobre os seguintes pontos:

- 1.º Que é necessario fazer para ser confrade de Nossa Senhora do Carmo?
- 2.º Quaes as obrigações impostas aos confrades?
- 3.º Quaes as vantagens da confraria?

## RESPOSTAS

### I

Para ser confrade da Ordem de Nossa Senhora do Carmo é mister:

1.º Receber o escapulario da mão d'um sacerdote auctorisado para benze-lo e impol-o;

(Decreto de 24 d'Agosto de 1844.)

2.º Ter o seu nome inscripto no registro d'uma confraria de Nossa Senhora do Carmo canonicamente erecta.

(Decreto de 27 d'Agosto de 1887.)

### II

As obrigações impostas aos confrades são:

1.º Trazer devotamente o escapulario—única condição essencial e indispensavel para se lucrarem as indulgencias da confraria, e participar do *grande privilegio da Boa-Morte*, concedido por Nossa Senhora a S. Simão Stock, sexto geral da Ordem, nos seguintes termos: «Recebe, filho, este Escapulario, insignia de tua Ordem e signal da minha confraria, com o qual o que morrer piamente não soffrerá o incendio eterno—*in hoc moriens æternum non patietur infernum*»—n'elle te dou um signal de salvação, de livramento dos perigos e um penhor de paz e alliança eterna.» Varios Pontífices sancionaram esta promessa enriquecendo a confraria e o Santo Escapulario de numerosas graças e indulgencias, entre outros nomearemos os Papas: João XXII, Alexandre V, Clemente VII, Paulo III, Paulo IV, S. Pio V, Gregorio XIII, Sixto V, Paulo V, Gregorio XV e Clemente X.

2.º Para lucrar-se a *Indulgencia Sabbatina*, que foi publicada pelo Papa João XXII na *Bulla Sacratissimo, ut inculminis Paradisi*, de 2 de Março de 1322, consistindo no privilegio de ser a alma libertada das penas do Purgatorio no primeiro sabbado depois da morte, é necessario além do pórtre religioso do Escapulario:

1 Guardar castidade cada um conforme o seu estado;

II Rezar o pequeno officio de Nossa Senhora, em latim, segundo o rito romano, e não podendo ser, por não saber ler, em vez d'elle, não comer de carne em todas as quartas feiras e sabbados do anno (salvo se n'elles cahir a festa da Natividade de Nosso Senhor Jesus Christo), e jejuar em todos os dias preceituados pela Santa Igreja, pedindo commutação no caso de, por doença ou qualquer outro motivo justo, não poder satisfazer a esta condição.

Convém notar: 1.º que os Sacerdotes e outras pessoas obrigadas á reza do grande officio, não estão sujeitos á condição da reza do pequeno officio de Nossa Senhora; 2.º que o poder de commutação das obras preceituadas, não está concedido senão aos sacerdotes approvados pelo ordinario e auctorizados a ouvir de confissão os fleis, pelo que varios auctores são de parecer que esta commutação deve ser feita no sagrado tribunal da penitencia.

### III

As principaes vantagens da confraria, são:

1.º Os privilegios da *Boa-Morte* e da *Indulgencia Sabbatina*, acima mencionados.

2.º Grande numero d'indulgencias plenarias e parciaes, locaes e pessoaes.

3.º Uma participação especial aos bens espirituaes da Ordem Carmelitana.

4.º Uma protecção mais particular da Virgem Nossa Senhora a quem os confrades dedicam especial devoção.

Padre V.

## SECÇÃO CRITICA

### Actualidades

*Um liberal*—O povo hespanhol é pouco soffrido. Anda-lhe nas veias mais sangue quente que no povo portuguez. Não tolera facilmente um ludibrio desageitado. A influencia arabe accentuouse mais em nossos visinhos, de sorte que se alguém se esquece de ser cauteloso nas manigancias que exerce, é ir dispondo o dorso ao condigno correctivo. Estamos longe de louvar aquelle modo de fazer justiça; mas achamos incomparavelmente mais condemnavel o abusar-se da pacatez d'um povo para lhe extorquir por fas ou por nefas o que por todos os titulos lhe deve ser respeitado.

Sejamos ordeiros; de accordo. Mui-tissimos ha porém entre nós que são uns missionarios a prégar ordem para ao influxo da prégação praticarem quanta desordem lhes parece.

Porque não querem elles aqui a pena de morte, que obviaria a tantas que por esse reino se executam.

Elles lá se intendem.

Oh que se vivessem no meio de hespanhoes, fariam muitas, sim, mas haviam de ser menos.

Em Cáceres levantou-se um motim por causa d'um liberal, o *digno* sr. alcaide. O fallecido Marquez de Monroy legou uma notavel quantia para ser distribuida aos pobres. Foi o alcaide incumbido da missão, e sabeis como a desempenhou? Empregando o dinheiro do legado a comprar votos para as eleições!...

Manifesta a falcatrúa, o povo irrompeu furioso contra o alcaide; apedrejaram-se casas, espedaçaram-se portas, houve gritaria que atordoava céu e terra; veio o governador a apaziguar os animos, por meio d'um pregão em que era acremente censurado o irregular proceder do alcaide.

Ora Portugal, com um indifferentismo sem igual no mundo, vê a estipendiar eleições o dinheiro legado para

alimentar os pobres nos hospitaes, e cala-se, humilde e mudo e quedo, como borrego pacifico a quem despem cruelmente o vello.

Já não ha portuguezes?

• • •

*Sejamos republicanos*—A palavra *rei*, por antiquada, não sôa bem ao ouvido delicado d'uns evolucionistas contemporaneos. Esses taes, em regra não querem a governal-os nenhuma auctoridade, embora quando por ventura (ou desventura) a elles lhes cabe o mando, usem e abusem do poder que lhes é confiado. Comtudo, já que a esse estado de perfeição não é facil o chegar de salto, toieram um presidente, nomeado pelo povo, para tomar o leme da nação por um tempo qualquer.

E entao? que mal nos faz um presidente? que importa ser um reino ou uma republica? Sejam os homens bons, que o mais é nada, mesmo nada.

Ora vejamos. E' D. Luiz Cordero quem fala:

«São tam mysteriosos os designios da Providencia, que não é rara a participação das pessoas mais humildes nas acções mais elevadas, como se Deus se propozesse contrapôr a magnitude dos fins à insignificancia dos meios.

«Em julho de 1883 escrevia eu um projecto de resolução governativa, que em cedo passou a ser decreto solemne do governo e mais tarde obteve a unanime approvação da Assembléa constituinte. D'essa resolução dimanava a Basilica Nacional, que o entusiasmo da auctoridade ecclesiastica, a cooperação do poder civil, a piedade dos fieis e o voto dos povos começa a levantar em honra do Sagrado Coração de Jesus, augusto padroeiro da republica.

«Volvidos dois annos desde a data em que o nobre povo da capital attendeu a publica manifestação de meus sentimentos religiosos, coube-me, em julho de 85, a honra de vivamente discursar sobre igual assumpto em uma memoravel sessão da camara alta. Permitti que algumas palavras repita das que então proferi, porque sendo, como sou, chefe d'uma nação catholica, apraz que todos saibam quaes não são e quaes são de presente as minhas convicções de crente.

«Interpellado com summa benevolencia por um dos mais distinctos Principes da Igreja, aqui presente, disse o que hoje me compraz repur: «Quando, sem merito da minha parte, eu figurava entre os membros do governo provisório, observei, o que a todos era notorio, a acção directa na Providencia nos admiraveis acontecimentos de 83... Os que havíamos palpado, por assim dizer, a debilidade dos ami-

gos da patria e admiravamos de repente a grandeza do triumpho, não podíamos deixar de exclamar: *Aquí está Deus!* Foi então que humilhando-nos, meus distinctos collegas e eu, perante a clemencia do Altissimo, deteminamos render-lhe publica homenagem de gratidão, não com palavras que a desvanece o tempo, senão com um notavel monumento, que fosse testimonho perduravel de nossas passadas angustias, de nossa lueta inverosimil, e, sobretudo, DE NOSSA FÉ INQUEBRANTAVEL NA INTERVENÇÃO DA PROVIDENCIA. E' esta a historia do decreto, expedido n'aquella epocha pelo governo, dispondo a edificação d'uma Basilica ao Sagrado Coração de Jesus.»

«Com um egoismo que me não levaria a mal, quero que ninguem me dispute a parte da gloria que me cabe na erecção da Basitica Nacional. Se ha quem olhe esta obra com desgurado e cubra de improprios aos que trabalham na sua construcção, quero, eu tambem, que ninguem me prive da parte da supposta ignominia que me toca, ignominia ante uns poucos de descrentes, não ante os homens nem ante os povos que, a luz fulgente da fé, proseguem no caminho da civilisação.

«É sirva-me a presente feliz oportunidade para de novo fazer publica profissão de meus principios, visto que da humilde condição de cidadão particular fui levantado a uma altura em que posso e devo ser ouvido.

«Ha mais de um anno reduzi em breve formula os meus principios religiosos e politicos: As expressões de que então me servi foram estas, que hoje repito e corroboro: Em religião, sou sinceramente catholico, e submetto, sem restricções, a quanto ensina e manda a Sancta Igreja de Christo, sem ter em tam grave assumpto outra constituição que a do Evangelho. Em politica, sou simplesmente republicano. Em algum caso em que sôra possivel um conflicto entre a sã politica e a religião, optaria pelo triumpho d'esta, porque os interesses que ella defende e salvaguarda são infinitamente superiores aos minguados e transitorios do mundo.

«Taes são os meus principios e convém que se alguem os ignorava até hoje, tenha para futuro pleno conhecimento d'eiles.

«Jámais hei crido que o catholicismo se opponha à verdadeira liberdade, nem possa haver antagonismo entre elle e a republica. Todas as instituições modernas, que constituem o que propriamente chamamos a civilisação, derivam do christianismo, como de fonte pura e copiosa, cujas veias, ás vezes occultas, levam a fecundante seiva as sociedades civilizadas.

«Podemos, pois, ser sinceramente

catholicos sem a menor quebra de nossa individualidade politica. Antes, quanto maior sôr nossa obediencia à doutrina sancta do Evangelho, maior será nosso escrupulo na observancia da lei, a exactidão em cumprir nossos deveres e o respeito pelos direitos alheios. Bem se pôde afirmar que ha synonymia rigorosa entre as duas expressões—christão exemplar, cidadão excellente.

«Hoje que os veneraveis prelados benzein a pedra angular da nossa Basilica, emblema da grandeza futura da patria, que hade firmar-se no alicerce da Moral, elevo meu coração ao Omnipotente, rogando-lhe me acompanhe no lidar em prol do meu paiz e me dispense as luzes e fortaleza que só d'elle me podem vir. Outhorgue-me sua soberana munificencia estes e outros predicados necessarios para bem governar, não para minha honra pessoal, que nada significa, mas para prosperidade e lustre da minha querida patria.»

Seria um frade quem falou? Não; foi um presidente republicano, dirigindo-se ao povo que o elegu, em pleno seculo XIX, ao assistir à inauguração d'um monumento magestoso em honra do Sagrado Coração. Foi o actual presidente da republica do Equador, d'esse paiz florecentissimo, nas praias do Pacifico, com uma superficie maior que a França, onde a Deus se dá as honras que lhe competem, embora os despeitos dos impios de todas as nações.

Ha quem sonhe uma republica em Portugal: ora se ella fôsse governada por um presidente como D. Luiz Cordero, não seríamos nós que a repellissemos.

Dos republicanos de cá quaes os respeitadores da religião? O Jacintho Nunes? o Theophilo Braga? o Rodrigues de Freitas?

O de que entre nós se carece não é tanto da reforma de systema, como da reforma de homens. Eis porque se a União Catholica leva um dia às camaras homens de fé, os interesses da patria seguirão rumo assás diverso do que tem percorrido. O Liberalismo não quer nada com Deus: pois, como no Equador, urge que a Deus se tributem as honras que lhe pertencem.

E. I.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Em presença da natureza

(Vid. p. 265)

**NOITE.** Silenciosa repousa a natureza das fadigas diurnas: as aguas são mais tranquillias, a aragem mais doce, o ambiente mais calmo. A lua, mandada por Deus a alumi- ar quando o sol se occulta, sóbe de

traz da penedia a diffundir na planicie os raios melancolicos. Luzeiro providencial, posto a quem? Ao homem, ao bemquisto de Deus, ao rei potente da creação, a quem a terra forma um throno e a celestial abobada um docél.

Oh quanto a Deus deve ser o homem grato!

E não o é.

Este, avança lentamente, em silencio, em busca d'um irmão que vai ferir; aquelle força a morada alheia extorquindo a fazenda que não é sua; outro, conculcando a dignidade do proximo, lança na familia honesta o labéo da infamia; mais além, arrisca um n'um lance do azar, a ventura da esposa e o alimento dos filhos; aqui trama-se, em secreto consiliabulo, a ruina da patria.

Feliz aquelle que tranquillo reponha, aguardando a manhã seguinte, para mais um dia consagrar ao serviço de Deus. Mais feliz, porém, o religioso austero, e a humilde religiosa, que a horas mortas, no fervor da oração e no rigor da penitencia, implora do Altissimo clemencia e perdão para os desvarios de seus irmãos.

R.

Pede-se uma AVE MARIA por uma necessidade.

## SECÇÃO NECROLOGICA



A piedade de nossos leitores recomendamos a alma do nosso assignante, Sebastião Rodrigues Serra, de Penalva do Castello;

A do digno Parocho de Aviz, Rv. Antonio Pires de Carvalho, um de nossos mais zelosos assignantes a quem muito deve o «Progresso Catholico»;

E a de outro bom Parocho, cura das Lagas, na ilha das Flores, o Rv. Padre Rulino Chrysostomo da Silveira.

D. P.

Pede-se uma AVE MARIA por uma necessidade.

## RETROSPECTO

### Chronica

Portugal.—Regressaram da capital

hespanhola as Magestades portuguezas. Foram acclamadas no reino visinho? Não o foram? E' difficil de decidir. As opiniões da imprensa são contradictorias. Segundo uns, o entusiasmo chegou ao delirio quando el-rei D. Carlos e a rainha D. Amelia appareceram deante dos cidadãos da villa coronada; D. Carlos, «moço, cheio de vida, de saude, corajoso, homem energico e viril, de pulso rijo, bom arcaboço, um homem emfim, e D. Amelia, uma rainha elegantissima, latina no coração e no sangue, amando as festas profundamente peninsulares, doce, effusiva, sempre com um dito espirituoso ou uma palavra de bondade para todos os que a rodeiam», tomaram logar honroso no coração dos hespanhoes.

Segundo outros, «o frio acolhimento com que o povo recebeu os reaes visitantes mudou em vivas animados a saída.»

Ha pois duas correntes de opiniões, que bem traduzidas significam a vontade d'um certo grupo, por ventura o mais influente, embora menos numeroso, que não desdinharia ver unidos n'um só estado as duas monarchias d'aquem Pyrenéos sob a direcção do sr. D. Carlos. Outra corrente, a voz do povo, que, livre, exprime quasi sempre a verdade, ouviu com ruins ouvidos a lembrança da realza em Hespanha de D. Carlos de Bragança.

Qual d'estas opiniões vencerá? A peor talvez, visto andar em favor d'ella o patrocínio das sociedades secretas e congeneres. Em 1870, os snrs. D. Fernando e D. Luiz I repelliram sabiamente a corda de Hespanha, e assim o fará D. Carlos, se não quizer, á imitação de seu avô materno, o joguete miseravel da maçonaria cujos apostolos principaes foram Gavour, Garibaldi e Mazini, objectivar a idéa da união iberica, accetando o sceptro da peninsula a despeito dos dois nobilissimos povos que n'ella imperam.

A frieza do povo e o entusiasmo dos homens tanto ou quanto influenciados pelas seitas, estão-nos a revelar uns indicios de que não é para desprezar a suspeita de muita gente que bem pensa.

Os filhos da viuva optariam por uma republica; elles porém não ignoram que muita vez tomando uma curva se attinge mais depressa o ponto que se deseja.

Obice á realisação d'este plano virnos-á apenas da constituição robusta da União Catholica, se os portuguezes de que nos referimos a importação de um milhão de brancos, a maior parte dos quaes serão recrutados em Portugal e vir a ser o instrumento da Providencia para desfazer os designios dos malevolos, pois embora a Providencia os possa desfazer sem a cooperação dos ho-

mens, é certo que d'elles se costuma valer.

No emtanto, ficamos fazendo votos porque *el fuerte abrazo y los dos besos* das duas rainhas ao despedirem-se, seja prenuncio de duradoura e fraternal harmonia entre as duas nações, que tam respeitadas poderiam fazer-se por leal e mutua coadjuvação, e tam daminhas a ambas se por ventura se unirem com desgosto e deshonra do povo portuguez, tam nobremente heroico por bons sete seculos.

Lisboa engalanou-se espaventosamente para receber os soberanos.

—Para que seria tanta bandeira, tanto foguete e tanto vivorio? Inquiria um portuguez lbano, instruido na logica de Genuense, onde aprendeu que os consequentes derivam dos antecedentes.

—E' que a Magestade praticou na Hespanha algum feito homerico.

—Não me consta. El-rei foi a uma viajata de recreio e nada mais.

—Então ha de ser o jubilo dos lisboetas, ao verem extinctas as saudades da ausencia.

—Que me diz? meia duzia de dias davam este rumor?

—Pois meu caro, se não é isso é outra coisa alegre. Olhe dizem-me que o deficit...

—Sim, o deficit.

—Tomou um incremento grande...

—Grandissimo. No economico de 90 a 91 foi de 4:361 contos, e no de 91 a 92 de 8:205 contos, supposto ha quem diga foram 11:000 ou 15:000 contos!

—Pois ahi tem.

—Oral não louvo o gracejo sobre coisas serias.

—Mas veja: quem são os mordomos da festa...

—A maioria são monarchicos de esquadro e compasso...

—Monarchicos? O futuro dirá a el-rei quanto vale um juizado com similhante gente...

—A emigração para o Brazil, facilitada por uma companhia auctorizada pelo governo brasileiro, torna-se dia a dia mais lastimosa pelo sem numero de braços roubados á industria e á agricultura. O luxo, attingindo em todas as classes um grau difficil de sustentar, exige recursos que o paiz lhes nega, porque os governos, entretidos em esbanjar milhões, desequilibram a economia nacional. Não ha muito, segundo informações diplomaticas, o governo do Brazil contractou com a companhia a que nos referimos a importação de um milhão de brancos, a maior parte dos quaes serão recrutados em Portugal e colonias, e, como é normal, d'entre as forças mais viciaes, e portanto mais pres-timosas.

Com este cerceio de elementos são,

o que será em dez annos este pobre paiz! Se nos não vale Deus, estamos perdidos. Humanamente não ha já recursos que sustentem o esphacelamento de Portugal.

—A alliança ingleza foi mal vista pelo povo portuguez. Como poderia ser-lhe agradável quando são conhecidas a *lealdade* da nossa fiel alliada e as duras circumstancias em que para com ella nos acnavamos. Em breve teremos de conhecer a dureza dos ferros com que nos algemaram.

—As festas do 1.º de dezembro despertam ainda o enthusiasmo da juventude portugueza, o que significa haver ainda algum fogo vivificador no animo da nova geração. E ha muito que esperar d'esta geração? Por certo, se n'ella a virtude se irmanar com o valor: este sem aquella jamais o será verdadeiro, e do falso valor não derivam empresas nobres.

—Quando o snr. Dias Ferreira subiu ao poder, quasi todo o Portugal o acclamou como o desejado das gentes, o salvador do povo. Nós encolhemos os hombros, conscios que um liberal, um membro da maçonaria, não seria edoneo para edificar, como ainda o não foi nenhum de igual procedencia, e a nossa convicção é hoje um facto em face de tudo quanto se esta passando.

Cai o snr. Dias Ferreira como qualque temerario que tentasse subir aos espaços com azas de cera. Podiamos citar uma centena de jornaes que lhe cantaram hymno e hoje lhe murmuram um *requiem*.

—Apesar das dissensões inauguraes, naturalissimas, mas com um termo inevitavel, hade ser o clero que hade salvar-nos, quando trabalhar unanime, e não virá longe esse appetecido praso.

Villa Nova de Famalicão, ao incitamento de caracteres dignissimos, formando o nucleo d'um centro catholico, é mais um exemplo a outras povoações do reino. Na reunião de 23 do mez ultimo, foi eleita a meza directora, ficando constituida do modo seguinte:

Arcipreste Domingos de Paula Pereira de Mesquita—presidente;

José de Menezes Cardoso Barreto—vice-presidente;

Abbate Manuel Ferreira Loureiro—secretario;

Abbate José Maria de Moura Villas Boas—thesoureiro;

Vogaes: o conego Manuel Maria Teixeira, e os abbades Manuel Correia Sampaio, João Rodrigues Sá e Abreu e Constantino Lopes Pojeira.

Os nossos parabens aos impulsioneiros do centro, e oxalá brevemente seja este bello exemplo imitado em muitas povoações do reino.

Demais, vemos por toda a parte (e

fileiras, não só o partido republicano, mas ainda o partido socialista, formando centros aqui e alli, agitando-se d'um extremo ao outro d'esta desditosa nação a quem Deus bemquer e a quem os homens, os seus proprios naturaes, fazem uma guerra de extreminio.

Salve-nos a união catholica.

\*\*\*

*Hispanha.*—*El Heroldo*, de Madrid, publicou um artigo saturado de iberismo, em que a rainha D. Maria Christina era tractada com o despiante com que se não tracta uma senhora, quanto mais uma rainha. No dia seguinte o auctor do artigo, o sr. Canals, foi recolhido ao carcere, afirmando então o governo a resolução em que estava de ser attencioso com a imprensa, sob a condição de se não tocar na familia real directa ou indirectamente.

Os amigos de Canals esbravejaram, e da sinceridade ministerial não falta quem duvide, mormente quando no poder se encontram os srs. Pidal, Romero e Villa Verde, cujas idéas monarchicas e dynasticas são realmente olhadas como de nulla confiança.

No emtanto a prisão do sr. Canals serviu tam só para distrahir um momento a attenção geral do grande emprestimo projectado, verdadeiro pavor para os nossos visinhos, embora tam na mente dos financeiros hespanhoes e estrangeiros, que é já uma noticia descontada no mundo dos negocios, como afirma uma revista que vamos examinando.

As festas colombinas deviam ter, como quasi todas as festas, um dia seguinte. Eil-o; é o gravame do emprestimo, que se cré não ser inferior a cem mil contos, accrescendo que a negociação d'elles, em face da pouca solidez actual do credito, é uma empreza difficil a não ser por um juro elevado.

Visto escacear o dinheiro que sacie a fome do erario, augmenta-se o imposto além do que podem as forças da natureza, e o povo, opprimido, reage contra a dureza por que o tractam. Em Falset (Terragona) foi inaugurada com tiroteio policial a cobrança do novo imposto. As baionetas porém fazem calar os queixumes populares, e quando não ha com que pagar, vendam-se os predios e falleça-se á mingua. Onde vigora o systema liberal, intende o estado que sua principal missão é exigir dinheiro, e tracta de desempenhal-a com exactidão rigorosa.

Desintelligencias ministeriaes annunciam queda ou, pelo menos, reconstituição de gabinete, emtanto que a gravidade de doença do presidente do con-

gresso, o marquez de Havana, traz sobressaltada a corte da Hespanha.

\*\*\*

*França.*—A França crente progride. A palavra do Papa, caída no espirito dos catholicos, clero e povo, não ficará infructifera. Desde que o Soberano Pontífice tam attentamente poz os olhos na primogenita da Igreja, vemos a nação christianissima grata e docil aos disvelos paternaes do vigario de Jesus Christo. O movimento que ha annos principalmente se começou mais devéras a mostrar, é dia a dia mais evidente, fazendo-se já notado pelos que o motejaram e despresaram.

Na insuspeitissima revista dos *Deux Mondes*, o notavel publicista Melchior de Vogüe reconhece que o trabalho de doze mezes excedera o dos doze annos transactos. «O effeito da palavra pontificia, diz o referido escriptor, é grande e sobremodo decisivo. Demais, a companha diffamadora suggerida por Haussouville Cassagnac e Emilio Ollivier provocou victoriosa impugnação nas paginas da religiosa revista, *L'Ami du clergé*, cujos redactores, os Padres Diniz e Perriot, são por demais insignes nas sciencias theologicas.

Estes dois sabios polemicistas reduzem a pó as objecções formuladas contra os ensinamentos do Papa, ja quando o accusam de tocar no terreno politico, já quando lhe negam a infabilidade em assumptos politicos. Demonstram que o Papa é o director das consciencias e tem o direito de traçar regras para todos os catholicos. Provam que a auctoridade do Papa se estende á fé e á moral e as verdades fundamentaes da politica pertencem á verdade christã, ainda quando não façam parte do dogma catholico.»

S. Sanctidade com sublime intelligencia, em face do predominio intellectual e moral da França sobre a Europa e o mundo, intendeu que a conversão d'ella á sã doutrina era o regresso das restantes nações, e sua efficaz solicitude começa a colher os fructos da preciosa semente lançada á terra.

E n'esta cultura abençoada cooperam nobremente todos os francezes de boa vontade, mas (*salus ex inimicis!*) os proprios adversarios da Igreja, despresando os auxilios d'ella, se compromettem perante seus mesmos adeptos por torpezas que a historia não consigna em tempos idos. Actualmente a camara franceza abafa sob as iras d'alguns menos pacificos de seus membros, que protestam contra os escandalos inauditos da empreza do Panamá. Aquella empreza, formada á custa das parcas economias de tantas familias, tem dado ensejo á engorda de muito

heroe agalado. A mesma camara dos deputados ha tomado grossa parte n'esse bolo de compadres. A questão Wilson e a de Panamá são duas paginas brilhantes nos annaes das ladroeiras celebres. Que homens e que tempos! Mais de cem membros da camara converteram o sanctuario das leis em verdadeira caverna de Caco, segundo se deprehende do simples levantamento d'uma ponta do véo. O proprio sr. Floquet tem sido apertado como um touro selvagem. A isolacão dos catholicos d'esta escoria social salva-os da corrupçãõ que devastaria tudo.

Financeiramente, caminhou a França para um periodo gravemente lastimoso. De mez para mez ha uma baixa extraordinaria nas importações e exportações. Em outubro orçou por 15 milhões de francos, ou tres mil contos, o que influe sobremodo na decadencia material d'aquelle paiz. Protecçionismo mal entendido dá estes funestos resultados.

Ha um seculo a França descia pelo canibalismo: hoje levanta-se ao impulso da Igreja, que, desprendendo-a das ligaduras, lhe diz: *Veni foras.*

\* \* \*

*Italia.*—A questão romana, a eterna questão que não succumbe aos golpes traiçoeiros da diplomacia europea, sobrenada continuamente ao de cima dos acontecimentos contemporaneos com assás angustia dos apologistas da Roma intangivel. O governo austriaco, embora vinculado à triplice alliança, manifestou recentemente a homenagem prestada por elle ao poder temporal.

Tractava-se da revisão do codigo penal. Um dos membros da commissão revisora, liberal dos quatro costados, ao tocar-se no artigo designativo da pena applicada aos desrespeitadores dos soberanos estrangeiros, propoz que as palavras *soberanos estrangeiros* fossem substituidas pelas palavras *chefes de um estado estrangeiro*. O delegado do governo, vendo que d'este modo ficava exempto da lei o insulto ao Pontífice, que actualmente não é chefe de estado estrangeiro, oppoz-se tenazmente e a alteraçãõ não foi feita. Outro membro dos tres punctos objectou, em seguida, que o artigo fosse redigido nos termos seguintes: *Insulto a um chefe d'um estado estrangeiro e ao chefe da Igreja catholica*. Pois ainda assim foi repellida a proposta. Se o agravo contra o Papa soffria puniçãõ, o codigo retirava ao Pontífice a qualidade de soberano.

Vemos pois que a magna questão do poder temporal virá certamente um dia causar suas maguas aos inimigos da Igreja. Toca muito de perto com as doutrinas do setimo mandamento, que

não consente perdão sem restituicão conveniente.

O anno proximo futuro, jubileu de S. Sanctidade, despertara as nações do mundo, chamando as aos pés do Vigario de Jesus Christo. Foi já gratamente recebida em Roma a noticia da peregrinacão ingleza, organizada pela União Catholica da Gram-Bretanha, sendo presidida pelo digno Primaz da Irlanda e o fervoroso catholico, duque de Norfolk. Constituida pela classe abastada e a operaria, espera-se com razão que seja uma das mais numerosas romarias partida das ilhas britannicas para a séde do catholicismo. Servirá a grande peregrinacão de valoroso impulso ao movimento extraordinario, n'este seculo manifestado pela nação dissidente em favor da Igreja catholica, tam florescente hoje, e que, attento o vivo progresso n'este sentido, será em breve praso uma das melhores provincias da Igreja. A peregrinacão ingleza, destinada para fevereiro, será precedida da franceza e talvez da italiana, seguindo-se-lhes a allemã em março, e a belga e a hespanhola em abril.

Por toda a parte pergunta-se quando será a portugueza, para a qual no excellento diario *A Palavra* ergueu voz de convite Monsenhor Laureano Serpa. Em agosto proximo é quasi certa uma peregrinacão a Lourdes. Não seria occasião de seguirem ávante os peregrinos que pudessem?...

S. Sanctidade sancçionou o juizo favoravel da Sagrada Congregacão dos Ritos ácerca da authenticidade dos milagres que illustram o martyrio de cinco martyres jesuitas, mortos pela fé na India portugueza no seculo XVI, entre os quaes ha dois portuguezes, o Padre Antonio Francisco, natural de Coimbra, e o Irmão coadjutor Francisco Aranha, natural de Braga.

Se os mentecaptos inimigos da Igreja soubessem quanto é de propiciacão à patria o sangue dos martyres, tomariam tento e deixariam de guerrear aquelles a quem deviam oscolar os pés. São porém mentecaptos e a mente derrancada não permite boas qualidades de coraçãõ.

Braga, Coimbra, Portugal, alegrem-se na glorificacão de seus martyres.

## Noticias

*Conversão dos pretos.*—A congregacão do Espirito Sancto, cuja fundacão e sequencia de trabalhos obedecem ao gigantesco plano da evangelisacão da Africa, em prol da qual se tem realisado já trabalhos importantissimos, muitos dos quaes em beneficio das colonias portuguezas, prepara em favor d'essa civilisadora empreza mediante a evangelisacão de Missionarios, uma grande

rifa com muitos premios, entre os quaes um preciosissimo quadro a oleo, representando uma Apparicão do Sagrado Coraçãõ de Maria aos selvagens africanos, avaliado em 100\$000 réis.

Esta rifa, marcada para o dia 8 de dezembro, tem de realizar-se talvez alguns dias mais tarde, e sabem por quê?

Porque S. Sanctidade envia aos dignos Padres de Braga, promotores da rifa, um objecto de seu uso para constituir um premio.

Esta circumstancia tem felizmente augmentado nos fleis o desejo de tomarem parte na rifa, obra de per si altamente meritoria, mas agora sanctificada com um premio de inapreciavel valor.

A administração do «Progresso Catholico» dispõe ainda de bilbetes, que enviará promptamente a quem os requisitar. O custo de cada um é de 500 réis.

\* \* \*

*A liberdade dos liberaes.*—Não esqueceu ainda o processo cafresco, empregado nas ultimas eleições em muitos circulos do reino. Lá fora, eguaes sementes produzem eguaes fructos. Na Bolivia, na eleição do presidente, os liberaes fizeram descarrillar o comboio que transportava 590 eleitores do candidato contrario. E viva a liberdade do voto! Hourrah pelo systema baseado n'elle!

Outra nota: Em Locère (França) uma professora, que suppunha servir a republica e ser boa christã, não deixava passar os domingos sem n'elles cumprir o preceito dominical. Enganou-se porém nos seus planos. O ir á missa é um delicto condemnado no codigo republicano, e a ingenua professora foi punida com a suspensãõ de seus ordenados. O *Seculo*, ludibriando os miseros que o lêem, affirmalhes que na republica franceza ha uma liberdade angelical. Só com a paciencia d'um inglez se podia enumerar as obêsas patranhas impingidas por uns taes gazeteiros mediante dez reis diarios. E é por ellas que a vida lhe vai bem... a verdade, por amarga, vô-se geralmente repellida...

\* \* \*

*Intrução.*—Diz o «Novo Mensageiro»:

«Todo o cuidado é pouco com os intruções; furtam de toda a maneira, até fingindo-se muito santos, e muito cobhecidos de recolhimentos de caridade e religiosos. E' o caso: Um tal maganão, que em tempo conheceu bem os assignantes do *N. Mensageiro*, tem abusado d'esse conhecimento, para enganar a muitos de boa fé; a um apañhou 20\$000 réis, a outro 2\$300 réis,

etc. Umaz vezes diz ser meu irmão, outras diz ser meu primo e amigo do Sr. P. Mattos, Redactor d'esta Revista. Quasi sempre inventa que vem do Convento do Varatojo, que vai buscar pequenos para este ou aquelle collegio. e que o director lhe não deu dinheiro. ou que lhe deu pouco, ou que se enganou; finge-se sempre um grande santinho. . . Só falta pô-lo no altar da Penitenciaría, e pôde ser que isso lhe venha a sahir em sorte grande, se não muda brevemente de systema. Fica pois prevenido o publico de Lisboa e seus arredores. O ratão é de Lisboa, e se me não engano, já foi (ou ainda será?), actor n'um theatro. E' rapaz dos seus 23 a 25 annos de idade, baixo, mas reforçado, e rosto redondo. Algumas vezes diz que vai da parte do N. Mensageiro e do administrador, e apresenta seus papeis como documentos, que facilmente podem enganar. Aos jornaes a quem se enviar este fasciculo pede-se o offequio de fazer isto bem sabido do publico, se entenderem que n'isso se lhe faz um bom serviço, e á digna policia da capital para que ande na pista do *intrujão*.—O administrador—*Manuel Pedro dos Santos.*

\* \* \*

*Prodigio da Virgem de Lourdes.*—M.<sup>me</sup> Vavasseur, de Louviers, residente em Negrellos, após um parto mal succedido, ficou soffrendo de incommodos internos que lhe toldavam a natural alegria de continuo a espelhar-se-lhe no rosto.

O anno de 1890 distinguio-se por gravissima intensidade de soffrimentos, de sorte que o facultativo assistente recommendou-lhe uma operação dolorosa, tendo a infeliz senhora de passar longa quadra no Porto, na casa de saude do medico Ferreira. Alli, por algumas vezes a operou o doutor Franchini, cuja competencia para trabalhos d'esta natureza é realmente indiscutivel. Um tumor uterino, de caracter perigosissimo, punha em risco a preciosa vida da atribulada senhora. O mal não cedia, e o doutor Franchini, aconselhava a ida a Pariz, e a sujeição alli a uma operação radical, onde ha mais cooperadores competentes e instrumentos da ultima perfeição.

Dores atrocissimas haviam lacerado tanto a paciente, que ella, com a debilidadade que sentia, viu na viagem a Pariz uma condemnação á morte. Conhecedora porém das maravilhas de Lourdes, volveu o espirito áquella fonte inexgotavel de graças, implorando em seu favor a Consoladora dos afflictos, a Saude dos enfermos.

Desde então os incommodos que a medicina não podia suster, entraram

n'um periodo de calma, e M.<sup>me</sup> Vavasseur não demorou muito que não fosse a Lourdes ajoelhar aos pés de Maria, dando-lhe graças pelos beneficios recebidos.

O decurso do tempo e novo exame ácerca do desaparecimento do tumor vieram comprovar que uma vida fóra realmente prolongada por intermedio da Mãe da misericórdia, da generosa thesoureira das benções.

O domingo, 4 de novembro, amanheceu para os habitantes de Negrellos e freguezias limitrophes com uma atmosfera carregada. As nuvens acastellavam se nos espaços, o vento gemia n'uma plangencia ininterrupta, e a chuva, em bategas successivas, punha em prova a fé d'aquelles povos, convidados á egreja pela voz festival do sino.

A fé venceu, e a egreja, como nunca, vira-se a regorgitar de fleis, que n'um silencio edificadamente religioso assistiram aos actos do culto. O templo com o seu altar-mor rutilante de ouro, as paredes vestidas de seda, os altares coruscantes de lumes e rescendentes de aromas, aggremiava n'uma festividade sem precedentes alguns milhares de pessoas, que erguiam as mãos em acção de graças perante a imagem da Virgem de Lourdes venerada n'aquella egreja.

Ao evangelho subiu ao pulpito o distincto orador sagrado, Conego Manuel da Silva Bacellar, que n'um brilhantissimo discurso mostrou que sendo este seculo chamado o seculo da liberdade e o seculo das luzes, era verdadeiramente o seculo de Maria, Mãe da Luz que illumina este mundo e d'Aquella que veiu ensinar aos homens a verdadeira liberdade. Sendo o seculo de Maria, descreveu o orador os grandes beneficios liberalisados por Ella, especialmente em Lourdes, onde collocou o principal thesouro de suas graças, e onde a atribulada senhora a que acima nos referimos achou seguro lenitivo aos seus padecimentos.

M.<sup>me</sup> Vavasseur é esposa do intelligente director d'um dos melhores estabelecimentos fabris do reino, a fabrica da fição e tecelagem de Negrellos, onde trabalham cerca de 900 pessoas, quasi todas n'este dia reunidas em commum tribulo de acção de graças, e á custa das quaes era feita a solemnidade. A completa harmonia, alli traduzida, entre o patrão e os operarios, na presença do Deus, centro de toda a auctoridade, mas que humanado sujeitou humilde collo á dureza do trabalho na officina de Nasareth, sugeriu ao primoroso orador periodos de notavel eloquencia ácerca da ordem social, perfeita e admiravel, quando chefes e subalternos, pelo vinculo da caridade,

unem as forças para vantagem reci-

proca, como o requer a razão, como o recommenda S. Sanctidade e esplendidamente se verificou com os operarios e o chefe da fabrica de Negrellos.

Concluiu o orador incitando á devoção á Virgem de Lourdes, e convidando os que podessem a incorporarem-se na peregrinação portugueza, que em agosto futuro se deve dirigir á cidade de Maria em obediencia á sua ordem sagrada: *EU QUERO QUE EM PROCISSÃO VENHA AQUI MUITA GENTE.*

Futuro a dentro deve a freguezia de Negrellos conservar memoria da grande mercê da Virgem em favor d'uma pessoa alli grandemente venerada.

Dezembro—1.

D.

## VARIEDADES

### O cavalleiro da Pomba

(Continuação do n.º antecedente)

«O primeiro personagem que encontrou foi o procurador, que o avisou querer o commendador falar-lhe uns momentos.

«Ligeiro subiu Vicente os degraus da escada d'honra que conduzia aos aposentos do commendador, Lourenço de Brômes.

Era Lourenço um respeitavel anção, assás alquebrado pela ruina dos annos e a fadiga das guerras. N'aquelle declinar da vida, sua melhor ambição era não vér alterada a sua tranquillidade. Governava austeramente, militarmente. Até alli mostrara singular sympathia por Vicente, de sorte que o infeliz cavalleiro foi accommettido de amarissima surpresa quando o commendador acolheu o cumprimento respeitoso que lhe fóra feito com umas desamoraveis e breves palavras:

«—Cavalleiro Vicente, até hoje tem andado habilmente occulto o orgulho que te domina e a feia cubiça que te deshonra. Tudo tem seu tempo. Inquérito, feito pelo testemunho de teus companheiros e dos aldeãos de que eras thesoureiro, poz em evidencia a tua culpabilidade. A dissimulação para nada vale, para nada. A'manhã sairás de Gréoulz com os teus companheiros que devem ir a Colmars. Podes retirar-te.

\* \* \*

Vicente ficou um instante como fulminado de raio. N'uma d'essas rapidas concepções, produzidas pelas commoções inesperadas, viu em toda a luz a rede de calumnias em que ha muito o andavam enleando seus perfidos inimigos. Os varios murmúrios suscitados a seu respeito chegaram aos ouvidos do

commendador, que, emfim, já cheio, decidiu pôr-lhes còbro por um rasgo de auctoridade. Não era possível enganar-se.

«Sem embargo da sua brandura de caracter, sentiu affluir-lhe o sangue ao rosto e agitar-se-lhe no coração uma justificada ira. Deixar-se-ia d'este modo calumniar sem arrancar a mascara a seus detractores? Coisa impossivell calar-se era prova de cobardia, era acceitar tacitamente o depoimento da accusação. Quando pois alevantava a fronte para defender-se, o commendador com um gesto de impaciencia observa-lhe:

—Cavalleiro Vicente, o homem perfeito, o verdadeiro christão, supporta a adversidade sem murmurações. O cavalleiro que se préza não prescruta as ordens que lhe dão seus superiores: só conhece a perfeita obediencia, nada mais...

«—Commendador, ámanhã, ao romper d'alva, estarei prompto a sair de Gréoulz.

«—Tres camaradas hão de acompanhar-te: João d'Asse, Mario de Revest e Juliano du Fangut, cavalleiros valerosos que supplicaram com ardor um exilio voluntario nas montanhas de Colmars, onde avigorem o corpo na intemperie e na fadiga. Vive, com elles, em união de caridade. Até á vinda, cavalleiro Vicente; seja Deus em tua companhia.»

Vicente saiu sustendo a custo o pranto represado: ia vêr-se á mercê de quem sabia screm já inimigos declarados. E isto n'um paiz perdido, isolado do resto do mundo. Calmars é um pequeno povo situado nos despenhadeiros dos Alpes, sem communicações ainda hoje, quanto mais n'aquella epocha. O inverno em metade do anno, é alli intoleravelmente rigoroso.

«Havia alli um posto dos templarios, destinado á guarda das pastagens e florestas que a Ordem possuia n'aquellas serras. Os homens de guerra sobretudo não tinham n'aquelles ermos muito de que se consolar. Como foram pois os tres cavalleiros requerer estancia n'aquellas selvagens imminencias? Que

motivo os levava a preferirem-nas a Gréoulz?

No seguinte dia, bem ante-manhã, os cavallos sellados escarvavam no pateo nobre do commendador. Primeiro que todos desceu Vicente e montou. João, Mario e Juliano vieram em seguida e ficaram estupefactos de alli encontrarem Vicente.

Mario, ao ouvido dos amigos, sussurrou brandamente:

«—Pedi licença para seguir-nos no intuito provavel de se vingar.»

«Os dois outros encolheram os hombros, como a significar que nada lucraria.»

«Vicente approximou-se, e estendeu christãmente a mão aos companheiros:

«—Irmãos, o commendador mandou-me a Colmars convosco. Associaremos na união do Espirito Sancto para maior gloria de Deus e honra da nossa Ordem.

«—Trazeis o Espirito Sancto a exornar o vosso brazão, Vicente de Châteaufort, toca-vos a vós trazel-o tambem no coração, observou duramente Mario de Revert.

«Vicente empallideceu sem querer. Mario tinha alludido á pomba de prata em campo azul que constituia o brazão de Châteaufort. Uma resposta incisiva accudiu-lhe aos labios, mas os tres cavalleiros, a cavallo já, dirigiam-se á ponte levadiça. Vicente seguiu-os, resolutamente ainda a domal-os por uma extrema brandura.

A breve trecho, seguia a cavalgata na direcção das montanhas. A marcha durava cinco dias, parando-se ao fim de cada um n'uma commenda da Ordem, que as tinha numerosas n'aquella região. Por tola a parte eram os viajantes acolhidos affectuosamente, mas, terminada a noite, quando outra vez retomavam a marcha, nenhuma mão se estendia a apertar a de Vicente. No entanto, após a refeição fraternal, jámais elle se esquecia de recolher-se algum tempo na capella da commenda, sem damnificar nem aggravar a niuguem. D'onde vinha pois essa desconfiança tam rapidamente suggerida durante o

somno? Haveria que increpar os companheiros de viagem por o desaccreditarem? Certo, motivos havia para tanto, mas não preceituára claramente o commendador:

«Cavalleiro Vicente, vive com elles em união de caridade?»

«Ponderando assim, Vicente calou-se, confiado que Deus poria um dia termo a tam árdua prova.

«No percurso da viagem, nem Mario, nem João, nem Juliano dirigiram palavra a Vicente. Os colloquios eram exclusivamente para os tres. Sentia-se d'isto Vicente, que por vinte vezes tentou abrandar o coração dos companheiros. Mas tudo em vão: dava sempre contra peitos de bronze.

(Continua)

Vers. de Cesar Carmo.

## ANNUNCIOS

### EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E CHRISTÃS

*Obra utilissima e muito proveitosa para todas as pessoas que aspiram á perfeição.*

COMPOSTA PELO VENERAVEL

**Padre Affonso Rodrigues**

*Traduzida do castelhano em portuguez*

PELO PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

E REVISTA PELO

**Rev. José Pinto de Moura**

Com approvação e auctorisação do Em.<sup>mo</sup> Sur.

*D. Americo Cardeal-Bispo do Porto*

3 volumes por assignatura—1\$980 réis. Conserva-se o preço de assignatura sómente até ao fim do corrente anno, depois será de 3\$000 réis.

Acresce o porte para a provincia. Pedidos a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 113—Porto, e a todas as livrarias.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$250 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

**As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou meio anno.**

**O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro**

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a  
Manuel Maria Fructuoso—Rua da Alegria, 6—GUIMARÃES

Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.